

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 011 30/03/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (30/03/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 18,30 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 40,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 20,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 35,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 67,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 550,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,55**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,09

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,69

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 3,00

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**Em 2009, safra deve atingir 135,3 milhões de toneladas**

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá ser 7,3% menor que a obtida no ano passado (145,8 milhões de toneladas). A área plantada deverá atingir 47,4 milhões de hectares, 0,3% maior que a de 2008 (47,2 milhões de hectares). Regionalmente, a produção e as variações esperadas para 2009, em relação à safra 2008 são: Região Sul, 54,7 milhões de toneladas (-10,8%); Centro-Oeste, 47,1 milhões de toneladas (-7,1%); Sudeste, 16,8 milhões de toneladas (-4,1%); Nordeste, 12,9 milhões de toneladas (3,4%) e Norte, 3,8 milhões de toneladas (-1,8%).

Fonte: DCI - Diário Comércio & Industria**Escassez aquece mercado externo de carne**

Se por um lado a suspensão dos abates do Frigorífico Independência trouxe desconfiança quanto à saúde financeira das outras indústrias do setor, por outro, deu um fôlego na oferta interna de carne e ajudou a derrubar os custos das indústrias que continuam abatendo. O valor da arroba do boi recuou 9% desde janeiro, enquanto o preço que o frigorífico recebe pela carçaca casada recuou bem menos, 2,4% no período. A outra notícia positiva é que os preços internacionais começam a reagir com o esvaziamento dos estoques dos principais importadores. Há, neste momento, inclusive dificuldade dos importadores de encontrar alguns cortes específicos, sobretudo os de menor valor agregado, como os cortes bovinos dianteiros.

Fonte: Gazeta Mercantil**FAO adverte que a crise pode afetar o setor agropecuário e aumentar o desemprego**

A crise financeira mundial pode reduzir o crescimento do setor agropecuário e aumentar o desemprego na América Latina, advertiu em um comunicado difundido em Santiago, o Observatório da Fome na América Latina e Caribe, da FAO.

Para contrariar essa tendência, os governos estão desenvolvendo medidas multisetoriais que incluem o apoio à comercialização de diversas cadeias produtivas, a entrega de incentivos fiscais e a distribuição de insumos para apoiar a produção, afirmou a Organização da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO).

A última edição do boletim do Observatório da Fome do Escritório Regional mostra que o crescimento real do setor agropecuário em 2009 poderia ser reduzido a menos da metade da média observada nos últimos 5 anos no Brasil, Panamá, Nicarágua, Uruguai e Venezuela.

Fonte: Agrolink**Comissão de Educação Sanitária**

Está publicado no D.O.U na Seção 1 a Portaria nº 7 que cria no Distrito Federal a Comissão de Educação Sanitária. Agora é só seguir em frente, para darmos continuidade ao nosso projeto em agrotóxicos.

Fonte: Superintendência Federal de Agricultura no Distrito Federal

Brasil é terceiro maior país com áreas destinadas à plantação de orgânicos

Em termos de área cultivada com orgânicos, o Brasil só perde para a Austrália (12 milhões de hectares) e para a Argentina (2,8 milhões de hectares). Para Ming Liu, coordenador executivo do Organics Brasil, programa criado para promover produtos orgânicos brasileiros no mercado internacional, o resultado da pesquisa é positivo pois o país começa a ser visto como mais que um fornecedor de matéria-prima.

A Organics Brasil levou para a feira 32 empresas de produtos orgânicos da área de cosméticos e alimentos de estados como São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro, Ceará e Paraná. Este é o quarto ano que o país participa do encontro.

Ming Liu ressalta que a participação brasileira no encontro é uma forma de mostrar para o mundo o que o país produz na área. "É a imagem do país no centro do comércio de produtos orgânicos, nessa feira que lança tendências no mundo inteiro", avaliou.

Para Liu, a BioFach, que reúne cerca de 120 países até este domingo (dia 22), é uma boa oportunidade de fechar negócios e de saber como o setor está enxergando a atual crise mundial.

"As empresas que estão aqui estão procurando fechar negócios. No ano passado, nós fechamos negócios da ordem de U\$30 milhões de dólares. A nossa expectativa este ano era uma incógnita, mas, se for considerar que pouco mudou, acho que a gente consegue repetir o resultado de 2008".

A Organics Brasil foi criada em 2005 por meio de uma parceria entre a organização não-governamental paraense Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Desenvolvimento (Apex-Brasil) e Federação das Indústrias do Paraná. Hoje, o programa concentra 71 empresas nacionais de orgânicos sob a marca única Organics Brasil.

Fonte: Indústria & Comércio – RJ

Crédito é maior ameaça para o agronegócio brasileiro, diz OCDE

Recuo na oferta e custo mais alto do crédito, além da queda no investimento estrangeiro direto, representam os mais sérios riscos para a agropecuária dos países emergentes nesta crise financeira global. Essa é a avaliação da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, que reúne 30 dos países mais ricos do mundo). No caso brasileiro, a dificuldade aumenta pela constante renegociação de dívidas agrícolas. "Adiar pagamentos prejudica o funcionamento do mercado de crédito e eleva o risco para o sistema bancário", diz Ken Ash, diretor de Agricultura e Comércio da OCDE. Esses recursos deveriam ir para infraestrutura, área em que o Brasil apresenta dificuldades, afirma Olga Melyukhina, economista da Diretoria de Agricultura e Comércio. Embora o agronegócio seja um setor "relativamente forte, o país ainda não desenvolveu um sólido sistema de crédito rural", diz. O Brasil foi um dos países analisados no relatório "Políticas Agrícolas em Economias Emergentes", divulgado na semana passada. Os outros foram Chile, China, Índia, Rússia, África do Sul e Ucrânia. Embora nenhum integre a entidade, a OCDE sugeriu a todos que resistam à "tentação do protecionismo", diz Andrzej Kwiecinski, analista de política agrícola. O ideal é evitar ações imediatistas, como reduzir ou suspender tarifas de importação, ou impor barreiras de exportação, por meio do aumento ou da criação de taxas.

Fonte: Folha de São Paulo